

## RELATANDO A EXPERIÊNCIA DA REABERTURA DE UMA LIGA ACADÊMICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

**Giovanna Bertotti<sup>1</sup>, Gabriela Prestes da Silva<sup>2</sup>, Larissa Machado D’Avilla Rufino<sup>3</sup>,  
Isabela de Matos Casas<sup>4</sup>, Lucas Tomio dos Santos<sup>5</sup>, Lys Maria Allenstein Gondim<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí,  
giobertotti.gio@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí,  
gabrielaprestes12@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí  
, larissamdrufino@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí  
, isabelacasasm@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí  
, lucas\_Tomio@hotmail.com

<sup>6</sup> Professora do curso de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí,  
lys@univali.br

### Resumo

**Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por discentes e docentes do curso de Medicina na reabertura de uma liga de otorrinolaringologia. **Método:** Relata-se no presente texto a experiência da Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia (LAOTO) do curso de medicina da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), que reabriu suas atividades no contexto da pandemia. **Resultados:** Ressaltar os desfechos através da observação de dados sobre o funcionamento das ligas acadêmicas de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí no contexto de pandemia de COVID-19. **Considerações finais:** Após um ano no meio virtual, pode-se pontuar pontos negativos - como a impossibilidade de realizar atividades práticas e criar novas relações interpessoais - e positivos - como a expansão da liga para locais de todo o Brasil com as tecnologias da informação. Conclui-se que a LAOTO voltará a ministrar encontros em meio físico assim que permitido, entretanto, muitos instrumentos utilizados durante o isolamento social para aumentar o alcance da liga serão continuados criando um novo método em um mundo pós-pandêmico.

**Palavras-chave:** Ligas; Pandemia; Coronavírus; Otorrinolaringologia;

**Área Temática:** Inovações e tecnologias no ensino de saúde e educação em saúde.

**Modalidade:** Resumo expandido

As ligas acadêmicas são organizações estudantis promovidas por alunos e supervisionadas por professores que tem como objetivo aprimorar e aprofundar conhecimentos de uma área em particular, a fim de sanar as demandas dos estudantes por meio de atividades extracurriculares. Uma das grandes vantagens das ligas acadêmicas é a possibilidade da escolha dos temas por parte dos próprios alunos. Dentro dessas organizações tem-se uma gama de possibilidades de ensino, perpassando aulas, palestras, jornadas, práticas em campo supervisionadas, pesquisas científicas e congressos (ANDREONI *et al.*, 2019).

Os estudos realizados por Goergen DI (2017) evidenciam que na conjuntura atual o interesse dos alunos pelas ligas se encontra cada vez maior, e conseqüentemente a isto, elas crescem progressivamente em número e em membros. Entende-se que se orientam seguindo os princípios do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão (GOERGEN DI, 2017).

A Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia (LAOTO), do curso de medicina da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), foi originalmente fundada no ano de 2018, com o objetivo de propiciar maior difusão dos conhecimentos da área otorrinolaringológica, bem como a maior aproximação dos acadêmicos desse contexto de prática médica. Após alguns semestres houve a necessidade de redução do número de ligas atuantes dentro do curso de medicina, ocorrendo assim, o encerramento das atividades da LAOTO. Porém no segundo semestre de 2020, cinco acadêmicos do sétimo período de medicina, os quais estavam passando pela disciplina de otorrinolaringologia sentiram a vontade de aprofundar seus conhecimentos na área, e então realizaram a reabertura da LAOTO com apoio de professores colaboradores.

Diante da pandemia da COVID-19 e todas as suas implicações sociais de distanciamento (AQUINO *et al.*, 2020), os métodos de ensino das ligas acadêmicas se restringiram em geral aos ambientes virtuais. Nesse sentido, o interesse em se relatar a experiência da Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia vem em encontro ao momento atual de distanciamento, propagando conhecimentos em rede das possibilidades de ensino já realizadas na prática com sucesso na presente liga, um propósito de partilha dos saberes.

Por fim, esse estudo vem com o objetivo de relatar a experiência vivenciada por discentes e docentes do curso de Medicina na reabertura de uma liga de otorrinolaringologia em meio à pandemia da COVID-19. Diversas adaptações foram realizadas para que a liga continuasse em atuação, dessa forma, o relato nasce da vontade pessoal dos autores de compartilhar a experiência de como foram realizadas as atividades e os impactos para os acadêmicos dessa nova metodologia.

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência que mostra a importância da narrativa científica como um método que através da linguagem, performatiza a experiência de singularização (DALTRO, 2019).

Vivenciado por acadêmicos do terceiro ano do curso de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí, o presente relato de experiência busca por meio da descrição do seu funcionamento, discorrer sobre a reabertura de uma liga acadêmica no contexto da pandemia de COVID-19, bem como os impactos da nova metodologia no ensino/aprendizagem dos discentes e docentes da universidade.

### 3 RESULTADOS

Na UNIVALI, as ligas acadêmicas são coordenadas pelo Centro Acadêmico de Medicina, o qual possui um grupo de alunos selecionados que em conjunto formam a Comissão Coordenadora das Ligas Acadêmicas. Essa comissão tem como objetivo estabelecer normas e acompanhar as ligas durante o semestre. Desse modo, é considerada válida a liga que concede as documentações necessárias, realiza no mínimo cinco reuniões por semestre e cumpre anualmente os objetivos de pesquisa e extensão. Devido a pandemia de COVID-19 e a necessidade de distanciamento social descrita por AQUINO *et al* (2020), todo o processo de reabertura e os encontros foram realizados de forma on-line.

No que concerne à LAOTO, durante o ano de 2020 e 2021 foram ministradas dez palestras de temas variados da otorrinolaringologia, os quais foram escolhidos conforme a demanda dos participantes da liga e sugestões dos coordenadores ou palestrantes. Nessas reuniões houve interação entre acadêmicos e palestrantes, por meio de perguntas e compartilhamento de vivências pessoais. Foram escolhidas plataformas digitais para a transmissão das aulas que permitam essa interação apresentador/espectador, como o Google Meet, Plataforma Blackboard, entre outras. Durante os encontros estavam presentes os gestores da liga, os acadêmicos participantes, os professores orientadores e o palestrante escolhido. As presenças foram controladas pelo aplicativo Check-in SERPRO, as quais eram registradas ao final de cada encontro em atas para controle de presença dos membros, que tinham que ter no mínimo 75% de comparecimento para a certificação.

As ferramentas de comunicação virtual em tempos de pandemia abriram horizontes da comunicação, sendo responsáveis por interligar pessoas de qualquer lugar do mundo contribuindo para aquisição e compartilhamento de experiências. De acordo com Lima (2020), o não uso dessa ferramenta para a comunicação de informações e atualizações é uma chance

desperdiçada. A LAOTO conseguiu expandir muito o seu alcance, e os membros tiveram oportunidade de entrar em contato com palestrantes das mais diversas áreas do Brasil, o que dificilmente seria possível com o modelo anterior. O diálogo com profissionais distantes trouxe novas oportunidades aos acadêmicos, como o convite para a realização de estágios pós pandemia. Durante o ano ocorreu grande comunicação com outras ligas acadêmicas de otorrinolaringologia brasileiras, sendo realizadas aulas e outras atividades em conjunto, permitindo troca de experiências e novos saberes.

#### 4 DISCUSSÃO

As ligas acadêmicas são ambientes com caráter mais informal, que suavizam a hierarquização da relação entre alunos e mestres (GOERGEN DI, 2017). Desse modo, o aprendizado se faz de modo mais agradável e em meio à criação de metodologias igualitárias. A área da educação sofreu grande impacto com a pandemia, tendo que se adaptar de formas nunca antes imaginadas, ressignificando as formas de obtenção do saber. No que concerne às ligas acadêmicas, estas tiveram que migrar para o meio virtual, na tentativa de se manterem atualizadas sobre assuntos acadêmicos, podendo então mitigar as perdas intelectuais (GOH PS e SANDARS J, 2020).

Nesse contexto, pontua-se os achados positivos e negativos do meio virtual para a execução das atividades. Como descreve MORETTI-PIRES *et al* (2021), a pandemia de COVID-19 evidenciou com mais intensidade questões já debatidas anteriormente na educação médica, como o foco na formação do profissional pelo modelo tradicional e suas limitações. Diante da situação, pode-se avaliar na prática os benefícios e malefícios, no que concerne às ligas acadêmicas, do ensino remoto durante a graduação.

Apontou-se como ponto positivo a praticidade do método, como expõe GOH&SANDARS (2020), o qual aborda o aspecto “a qualquer hora em qualquer lugar” que o uso das tecnologias oferece. A facilidade para participar dos encontros por meio de qualquer aparelho conectado à internet possibilitou a troca de horário dos mesmos, que antes eram realizados durante o dia letivo, para o turno noturno, trazendo mais conforto aos acadêmicos. A liga pôde contar com uma média maior de membros, pois cessou-se o limite de ligantes imposto pelas atividades presenciais nas salas de aula. Ademais, o meio virtual expandiu o alcance da organização, a qual aumentou a interação com outros cursos e universidades de várias regiões do país, pois além de mais participantes do curso de medicina, acadêmicos do curso de fonoaudiologia foram convidados a ingressar na liga, estimulando a interprofissionalidade e construção de conhecimentos.

Entretanto, como afirma SANTOS *et al* (2020), a rapidez com que as adaptações aconteceram podem gerar lacunas intelectuais nos estudantes. Pode-se destacar como prejudicial a interrupção de todas as atividades práticas, essenciais para lapidar o aprendizado teórico adquirido. Sendo um grande desafio para os docentes a reprodução da experiência adquirida em encontros clínicos (GOH PS e SANDARS J, 2020). Além disso, SANTOS *et al* (2020) ressalta que a impossibilidade de relações interpessoais em meio físico produz efeitos negativos para os estudantes, os quais padecem de habilidades na área das humanidades médicas, necessárias para formação de bons profissionais.

Dentro desse novo contexto, a falta de contato presencial entre os membros da liga fez com que as relações interpessoais de certa forma diminuíssem ou se perdessem. O ambiente online deu espaço a uma "nova linguagem" através de códigos voltados a tentar suprir a ausência do não verbal. Segundo Carla Pontes Donnamaria (2012) ainda é preciso que estudos se concentrem sobre essas questões de relações, a fim de elucidar as reais consequências dessa diferenciação entre essa "nova linguagem" do meio virtual, ou do prejuízo que ela pode trazer em virtude da ausência, parcial ou total, das pistas não verbais.

## 5 CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 mudou o contexto de ensino no âmbito acadêmico: o meio virtual sobressaiu sobre o presencial. Nesse contexto, a reabertura de uma liga acadêmica da Universidade do Vale do Itajaí diante do cenário de isolamento social trouxe pontos positivos e negativos para os docentes, organizadores e acadêmicos da UNIVALI.

Foi possível trazer diversos pontos de vista, conteúdos diferentes durante o curso da liga, e também conexão de profissionais de outros estados. Novos meios para a realização de encontros e criação de vínculo entre estudantes de todo o país foram utilizados, sem limite de fronteiras ou espaços. Assim, ressalta-se a importância de tal facilidade na difusão do conhecimento, que antes da pandemia não se utilizava comumente.

Entretanto, apesar da facilidade de comunicação e integração de conhecimentos que o âmbito virtual proporciona, o distanciamento devido à pandemia de COVID-19 trouxe como consequências negativas a diminuição das relações interpessoais, além da perda do aspecto prático das aulas, que tornava os encontros presenciais atrativos aos acadêmicos.

Desse modo, conclui-se que o modelo físico e tradicional deve voltar assim que possível, porém muito do que se realizou em meio virtual deve permanecer e tem potencial para fazer com que as ligas acadêmicas cresçam e sejam valorizadas cada vez mais, criando assim, um novo modelo de ligas acadêmicas no mundo pós-pandêmico.

1. ANDREONI, Stephani et al. **O perfil das ligas acadêmicas de angiologia e cirurgia vascular e sua eficácia no ensino da especialidade.** *Jornal Vascular Brasileiro* [online]. 2019, v. 18, e20180063. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jvb/a/WMz8WTWVffRbhhy6FGHpkLx/?lang=pt>>. Acesso em: 02 de junho de 2021. Epub 28 Feb 2019. <https://doi.org/10.1590/1677-5449.006318>.
2. GOERGEN, Diego Inácio. **Ligas Acadêmicas: uma revisão de várias experiências.** *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 3, n. 46, p. 183-193, jul-set./2017. Disponível em: <<http://acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/68/187#>>. Acesso em: 03 de junho de 2021
3. AQUINO, Estela M. L. et al. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil.** *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2423-2446, junho de 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232020006702423&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232020006702423&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 03 de junho de 2021. Epub 05 de junho de 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>.
4. GOH P, Sandars J. **A vision of the use of technology in medical education after the COVID-19 pandemic.** *MedEdPublish*, 9, [1], 49. Disponível em: <<https://doi.org/10.15694/mep.2020.000049>>. Acesso em: 17 de junho de 2020
5. DALTRO, Mônica R; FARIA, Ana Amélia. **Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós modernidade.** <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015/29664>
6. DONNAMARIA, Carla Pontes; TERZIS, Antonios. **Algumas notas sobre as relações humanas mediadas por computadores.** *Mental*, Barbacena, v. 10, n. 18, p. 165-178, jun. 2012. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272012000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272012000100009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 23 jun. 2021.
7. LIMA, Diego L. et al. **Social media: friend or foe in the COVID-19 pandemic?** *Clinics* [online]. 2020, v. 75, e1953. Disponível em: <<https://doi.org/10.6061/clinics/2020/e1953>>. Epub 15 May 2020. ISSN 1980-5322. Acesso em: 17 de junho de 2021. <https://doi.org/10.6061/clinics/2020/e1953>.
8. SANTOS, Bruna Mascarenhas; CORDEIRO, Maria Eduarda Coelho; SCHNEIDER, Ione Jayce Ceola; CECCON, Roger Flores. **Educação Médica durante a Pandemia da Covid-19: uma Revisão de Escopo.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/8bxyBynFtjnSg3nd4rxtmhF/?lang=pt>.
9. MORETTI-PIRES, RO; *et al.* **Estratégias pedagógicas na educação médica ante os desafios da Covid-19: uma revisão de escopo.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/BB9TpJF7VSszhQRxbxxfvBh/?lang=pt&format=html>.